



CÂMARA MUNICIPAL DO RECIFE

Estado de Pernambuco

GABINETE DA VEREADORA CIDA PEDROSA

REQUERIMENTO Nº 6117/2022

Requeremos à Mesa Diretora, ouvido o Plenário e cumpridas as formalidades regimentais, Voto de Aplausos e Congratulações ao Sr. Marcondes Luiz Ferreira da Silva, Mestre Pirajá, e, à Universidade Federal de Pernambuco, na pessoa Magnífico Reitor Prof. Alfredo Macedo Gomes, pelo recebimento e concessão, respectivamente, do título de Doutor

Honoris

Causa.

Dê-se ciência da decisão desta Casa Legislativa ao Dr. Marcondes Luiz Ferreira, Mestre Pirajá e ao Prof. Dr. Alfredo Macêdo Gomes, por meio dos endereços eletrônicos: csmpiraja@hotmail.com e secretaria.reitor@ufpe.br .

JUSTIFICATIVA

Nascido em Recife, Marcondes Luiz Ferreira da Silva, teve seu primeiro contato com a capoeira em 1958, com a chegada de um tio do interior, que trouxe as referências aprendidas com negros, descendentes de escravos, que viviam e trabalhavam nos engenhos, de onde vieram os seus avós e seus pais. À época, aprendeu uma capoeira sem berimbaus, executada apenas com o batuque dos tambores e a cadência das palmas, que guiavam as gingas.

Em meados de 1966, ingressou no Corpo de Fuzileiros Navais da Marinha e foi destacado para Salvador onde conheceu a capoeira prática e aproximou-se de grandes mestres, a exemplo do Mestre Bimba, criador da Capoeira Regional Baiana, e outros capoeiristas Angoleiros como o Mestre Caiçara, Valdemar da Paixão, Vermelho, e outros.

No ano seguinte, é enviado ao Rio de Janeiro e acompanhou o nascimento de vários grupos de capoeira. Juntou-se ao Mestre Travassos e ao Mestre Veludo e participou da criação do Grupo Pequeno Mestre, na cidade de Niterói.

Em 1969, de férias em Recife, fundou o Grupo Senzala de Capoeira de Pernambuco, homenageando o livro Casa Grande e Senzala, de Gilberto Freyre, criando uma fusão dos aprendizados ancestrais da capoeira trazidos pelo seu tio, com os golpes e mandingas da





CÂMARA MUNICIPAL DO RECIFE

Estado de Pernambuco

GABINETE DA VEREADORA CIDA PEDROSA

Angola, da capoeira regional baiana e ainda as referências cariocas, denominada de Capoeira Anglo-Regional, ou, Capoeira Pernambucana, posteriormente difundida por todo o mundo.

Já em 1972, com o seu retorno definitivo à Pernambuco, passou a ensinar a Capoeira Pernambucana para crianças, adolescentes e adultos, dos morros e altos do bairro de Casa Amarela, utilizando a capoeira como instrumento de lazer e terapia ocupacional, contribuindo de forma importantíssima para a formação social da comunidade.

Participou do desfile da Escola Gigantes do Samba, no ano de 1973 com o objetivo de divulgar a Capoeira Anglo-Regional, e em 1974, iniciou o programa de graduação no Grupo Senzala de Capoeira Pernambuco, fortalecendo a filosofia, oriunda do contato com os seus mestres e suas vivências, baseada no trabalho, honestidade e amizade.

Em 2009, recebeu o título de Doutor Honoris Causa da Capoeira Pernambucana pela União dos Capoeiristas Leão do Norte, e vem construindo um legado de resistência para a capoeira e a cultura popular do nosso Estado.

Sua história se confunde com a própria história da capoeira em Pernambuco, maior referência de esporte afro-brasileiro, que mistura arte-marcial com dança e música. Expressão cultural bastante simbólica que carrega a ancestralidade do povo brasileiro, em seus descendentes de escravos africanos.

A Universidade Federal de Pernambuco, concede agora, de forma absolutamente merecida, ao Mestre de Capoeira mais antigo do Recife, Mestre Pirajá, o título de Doutor Honoris Causa. Título este, que representa o reconhecimento de sua trajetória na capoeira, e, sobretudo, na cultura popular do nosso estado e do nosso País.

Diante do exposto, pedimos o apoio dos nobres pares para a aprovação deste Voto de Aplauso.

Sala das Sessões da Câmara Municipal do Recife, 23 de maio de 2022.

CIDA PEDROSA
Vereadora - PCdoB

